Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano ‑ 1º bimestre | |
| Unidade 1 – Minha escola é assim | |
| **Temas** | 1 – Escola: lugar de aprender e de ensinar  2 – Conhecendo melhor a escola  3 – Meu lugar na sala de aula |
| **Objetivos específicos** | - Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas.  - Verificar que a aprendizagem promove a conquista da autonomia.  - Constatar que as atividades escolares promovem o desenvolvimento do intelecto e da expressão corporal.  - Relacionar as diferentes atividades cotidianas ao ritmo do dia e da noite.  - Relacionar os períodos do dia (manhã, tarde e noite) à passagem do tempo.  - Identificar e localizar as dependências que fazem parte da escola.  - Diferenciar e refletir sobre as características das escolas e o contexto do lugar onde se encontram.  - Valorizar a diversidade étnica e cultural brasileira com base na difusão do conhecimento sobre as escolas indígenas.  - Verificar por meio da observação de imagens que os lugares podem passar por transformações ao longo do tempo.  - Identificar os objetos que caracterizam a sala de aula.  - Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás).  - Verificar como os objetos podem ser representados.  - Analisar os objetos de uma sala de aula através das visões frontal, oblíqua e vertical.  - Elaborar a maquete da sala de aula, representando objetos com base na visão vertical.  - Representar a planta da sala de aula. |
| **Objetos de conhecimento** | - Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.  - Experiências da comunidade no tempo e no espaço.  - Mudanças e permanências.  - Localização, orientação e representação espacial. |
| **Habilidades**  **(continua)** | - **EF02GE04**: Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.  - **EF02GE05**: Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.  - **EF02GE06**: Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades**  **(continuação)** | - **EF02GE08**: Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.  - **EF02GE10**: Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise e compreensão das aprendizagens da escola e uso desses conhecimentos em atividades cotidianas.  - Análise e identificação de atividades realizadas nos diferentes períodos do dia.  - Análise e distinção das diferentes partes (dependências) da escola.  - Representação da escola por meio de desenho.  - Comparação de imagens de um mesmo lugar em diferentes épocas, observando transformações e permanências.  - Investigação por meio de entrevista para obtenção de informações sobre a própria escola.  - Exercício com noções de lateralidade (frente, atrás, esquerda, direita).  - Observação e identificação de objetos e ambientes com base em diferentes pontos de vista: frontal, oblíqua e vertical.  - Produção de maquete e planta da sala de aula.  - Codificação e decodificação em legenda. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Ruas e caminhos do nosso dia a dia | |
| **Temas** | 1 – As ruas  2 – As ruas e o trânsito  3 – Os meios de transporte |
| **Objetivos específicos** | - Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que as compõem e suas características.  - Apresentar a rua como espaço de convivência entre pessoas diferentes.  - Abordar as transformações que ocorrem no espaço da rua.  - Compreender o que é trânsito.  - Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito.  - Identificar e interpretar corretamente em seu dia a dia o significado dos sinais de trânsito, como semáforos, faixas de segurança e placas de sinalização.  - Desenvolver a consciência no trânsito e valorizar os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro. |
| **Objetos de conhecimento** | - Mudanças e permanências.  - Localização, orientação e representação espacial.  - Experiências da comunidade no tempo e no espaço. |
| **Habilidades** | - **EF02GE05**: Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.  - **EF02GE03**: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.  - **EF02GE08**: Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. |
| **Práticas pedagógicas** | - Representação da rua por meio de desenho.  - Diferenciação dos tipos de rua.  - Identificação e análise dos diferentes usos das ruas e outros espaços públicos.  - Análise de imagens do mesmo lugar em épocas diferentes, observando transformações e permanências.  - Identificação e análise dos sinais de trânsito e seus significados.  - Reflexão sobre a importância do respeito às regras de trânsito.  - Identificação e observação de ações pela acessibilidade.  - Identificação e classificação de transportes individuais e coletivos.  - Elaboração de símbolos para representação dos meios de transporte. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – Estudando o bairro | |
| **Temas** | 1 – Do quarteirão ao bairro  2 – O bairro e sua história  3 – Trabalho por toda parte  4 – Os meios de comunicação |
| **Objetivos específicos** | - Reconhecer que os bairros são formados por quarteirões e que juntos formam a cidade.  - Analisar e caracterizar o espaço vivido.  - Conhecer a organização espacial dos bairros.  - Identificar elementos que caracterizam os tipos de bairros.  - Identificar as semelhanças e as diferenças entre os bairros de uma cidade.  - Coletar e organizar informações em tabelas, representando-as por meio de gráfico de colunas.  - Perceber a passagem do tempo e as transformações ocorridas no bairro.  - Identificar transformações e permanências no bairro.  - Compreender que o bairro é uma produção social.  - Reconhecer a ação do ser humano em sua comunidade promovendo as mudanças ocorridas nos bairros.  - Analisar imagens de diferentes épocas.  - Identificar as diferentes profissões.  - Reconhecer a importância de diferentes profissões para a população e valorizar suas atividades.  - Identificar os diferentes profissionais que trabalham durante o dia e os que trabalham durante a noite.  - Conhecer os principais meios de comunicação e relacioná-los à sua função mais adequada.  - Perceber a importância dos meios de comunicação no dia a dia das pessoas.  - Diferenciar meios de comunicação individuais e meios de comunicação de massa.  - Desenvolver a habilidade de comunicar-se e solucionar problemas por meio da comunicação.  - Refletir sobre os meios de comunicação, utilizando-os de forma saudável e segura.  - Reconhecer a presença da internet no dia a dia.  - Orientar o uso positivo da internet como facilitadora das atividades cotidianas.  - Reconhecer os cuidados necessários ao se utilizar a internet. |
| **Objetos de conhecimento** | - Localização, orientação e representação espacial.  - Convivência e interações entre pessoas na comunidade.  - Mudanças e permanências.  - Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.  - Experiências da comunidade no tempo e no espaço. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | - EF02GE01: Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.  - EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.  - EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.  - EF02GE05: Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.  - EF02GE06: Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).  - EF02GE09: Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de imagens do quarteirão ao bairro/cidade (noções elementares de escala de análise).  - Investigação de informações por meio de entrevista.  - Identificação dos elementos que caracterizam os bairros.  - Representação de parte do bairro por meio de desenho.  - Coleta e representação de informações numéricas por meio de tabela e de gráfico.  - Análise de imagens de um mesmo bairro em diferentes épocas, observando transformações e permanências.  - Interpretação de texto e relação das informações do texto com o bairro em que o aluno vive.  - Investigação de informação sobre o bairro por meio de entrevista com morador antigo do bairro.  - Registro de paisagem antiga e paisagem atual por meio de desenho.  - Identificação e valorização de trabalhadores das ruas dos bairros, no cotidiano do aluno.  - Diferenciação de atividades realizadas durante o dia e à noite.  - Identificação de diferentes meios de comunicação.  - Diferenciação entre meios de comunicação individual e coletivo.  - Conscientização e reflexão sobre os cuidados necessários ao utilizar a internet.  - Produção de texto do tipo carta. | |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – Viva a natureza! | |
| **Temas** | 1 – Tudo é natureza  2 – Utilizando os elementos da natureza  3 – Estamos respeitando a natureza? |
| **Objetivos específicos** | - Compreender o que é natureza.  - Identificar o ser humano como parte integrante da natureza.  - Perceber a importância da natureza para a vida do ser humano.  - Conhecer e valorizar conhecimentos de povos indígenas em relação à natureza.  - Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza.  - Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, do extrativismo e da indústria.  - Refletir sobre questões ambientais relativas à ação dos seres humanos na transformação da natureza.  - Reconhecer a importância de se posicionar como “agente ambiental”, assim como se conscientizar acerca de atitudes em prol do meio ambiente.  - Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza. |
| **Objetos de conhecimento** | - Experiências da comunidade no tempo e no espaço.  - Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.  - Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade. |
| **Habilidades** | - **EF02GE04**: Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.  - **EF02GE07**: Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.  - **EF02GE11**: Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. |
| **Práticas pedagógicas** | - Identificação dos elementos da natureza presentes em ilustração em relação à realidade do aluno.  - Registro de elementos da natureza por meio de desenho.  - Observação de fotografia por meio de sequência de escala de análise.  - Exercício com noções elementares de coordenadas geográficas.  - Identificação das atividades de transformação da natureza.  - Identificação e compreensão de atividades econômicas e seus produtos.  - Identificação de atividades que prejudicam a natureza.  - Elaboração de desenhos e hipóteses sobre a preservação da natureza.  - Interpretação de poema e produção de desenho sobre a preservação da natureza.  - Noções elementares sobre prática de plantio e cuidados com uma planta. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Observação e análise de imagem

As atividades de interpretação de imagens (fotografias, ilustrações, mapas, gráficos, etc.) estão inseridas em diferentes contextos ao longo do 2° ano do Ensino Fundamental. Os alunos serão levados a analisar e comparar fotografias, ilustrações e obras de arte, trabalhando assim a capacidade de perceber a realidade por meio do sentido da visão.

O uso desta prática em sala de aula permite contemplar a **Competência específica 3** da BNCC, que busca desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão de paisagens e seus elementos, além da aplicação do raciocínio geográfico para refletir acerca da ocupação humana e produção do espaço geográfico.

A análise de representações da realidade em perspectiva vertical também é parte significativa do processo de alfabetização cartográfica e exige olhar intencional sobre as imagens. Nesta etapa do processo referido, os alunos estarão desenvolvendo a capacidade de observar e produzir representações simples como maquete e planta. O trabalho específico com planta cartográfica permitirá contemplar a **Competência específica 4** da BNCC, ajudando a desenvolver o pensamento espacial.

Para a realização da prática de interpretação de imagens em sala de aula sugerimos as seguintes orientações.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| No caso de fotografias de paisagens, inicie a análise de uma imagem pedindo aos alunos que digam o que sabem sobre o tema e indiquem se já observaram uma paisagem semelhante em seus lugares de vivência.  Oriente os alunos a lerem as legendas das fotografias para se informarem sobre o local, a data, etc.  Apresente questões que levem os alunos a identificarem elementos da paisagem e compararem as imagens evidenciadas, quando oportuno, ao contexto de seu bairro ou município.  Após a observação de uma imagem que tenha chamado a atenção da turma, promova uma discussão sobre o tema dentro do contexto do tema abordado.  Valorize a diversidade e promova consciência socioambiental sempre que a imagem permitir tal abordagem. | Ao observarem duas fotografias de uma mesma via em épocas diferentes, refletindo acerca das transformações ocorridas na paisagem, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF02GE05**. Tal habilidade objetiva analisar mudanças e permanências de um mesmo lugar em diferentes tempos por meio da comparação de imagens.  Durante a análise da planta cartográfica, trabalhe o exercício da visão vertical pedindo aos alunos que se imaginem observando a sala de aula do alto para baixo. |

Desenhos e representações simples

Ao longo do 2° ano do Ensino Fundamental os alunos irão produzir diversos tipos de desenhos, representando lugares de vivência, elementos da natureza, até representações cartográficas, como a planta da sala de aula.

Tal prática se destaca por seu aspecto lúdico, permitindo o desenvolvimento de diferentes temas inseridos no contexto de cada unidade. Por meio do desenho os alunos estarão estimulando sua criatividade e aprendendo a se expressar e partilhar informações e experiências artisticamente, contemplando a **Competência geral 4** da BNCC.

Atividades de desenho são fundamentais ao trabalho com as diferentes perspectivas e ao processo de alfabetização cartográfica, que neste momento atinge uma etapa importante. O desenvolvimento de noções de proporcionalidade e noções de referência espacial (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) devem ser estimulados, de modo a contemplar a **Competência específica 4** da BNCC.

Embora os alunos estejam familiarizados com atividades de desenho, de modo a tornar tal prática efetiva elencamos abaixo um roteiro sucinto de como realizar esta prática em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Peça que os alunos tenham atenção à proporção entre os elementos retratados e também à distância entre eles e sua posição em relação um ao outro.  Quando considerar oportuno, peça que produzam o desenho em uma folha de papel separada e pendure os desenhos em um varal ou fixe-os em um mural para que todos possam observar.  Quando for oportuno, selecione antecipadamente obras de arte para os alunos se familiarizarem com a linguagem artística e com os diferentes usos de técnicas de pintura.  Incentive a utilização de diferentes materiais (tinta guache, giz de cera, lápis de cor, carvão, entre outros) e técnicas.  Atenção ao trabalho com representações que utilizam o ponto de vista vertical, pois muitos alunos apresentam dificuldades e utilizam diferentes perspectivas na mesma representação. Coloque uma música de fundo durante a realização de atividades de desenho.  Incentive os alunos a compararem seu desenho com os desenhos dos colegas. | Ao produzirem uma planta cartográfica da sala de aula, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF01GE09**. Tal habilidade objetiva a elaboração e utilização de mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência e avançando para outros elementos como referenciais espaciais. |

Leitura e interpretação de texto

A interpretação de texto é fundamental para que se possa valorizar a leitura e a escrita no dia a dia e a utilização desta prática se insere em diferentes contextos ao longo do 2° ano do Ensino Fundamental, sendo importante tanto ao processo de alfabetização, ampliando a aprendizagem em todas as disciplinas, como para contribuir para a formação de cidadãos conscientes e que valorizem a diversidade cultural e o meio ambiente.

A utilização de textos literários, poesias, letras de música e outros exemplos de manifestações artísticas que utilizam linguagem escrita permite o desenvolvimento da **Competência geral 3** da BNCC e pode ser um recurso interessante para aprofundar os conhecimentos sobre diferentes temas abordados ao longo de cada unidade.

A leitura e a interpretação de textos possibilita ainda desenvolver os estágios finais do processo de alfabetização. A avaliação de tal processo deve ser feita com cuidado e individualmente e qualquer atividade do tipo prescinde que os alunos não percam o interesse pela leitura. Para tanto, elencamos abaixo um roteiro sucinto de como realizar tal prática em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Antes de iniciar a leitura, pergunte aos alunos o que eles sabem sobre o tema de modo a resgatar conhecimentos e experiências prévias.  Realize a leitura compartilhada e solicite a releitura do texto caso considere necessário.  Altere as dinâmicas para tornar a prática menos repetitiva. Peça, por exemplo, que leiam em duplas, ou que cada um leia uma parte e explique para o colega.  Evite apresentar textos excessivamente longos.  Solicite que elaborem uma frase ou pequeno texto conclusivo sobre o tema.  Apresente questões que façam com que os alunos elenquem os elementos principais abordados em um texto e exponham o que pensam sobre o texto para os colegas. Este é um momento propício para a realização de rodas de conversa sobre o texto lido em classe.  Selecione, previamente, notícias de jornais, reportagens de revistas, folhetos, entre outros exemplos de recursos didáticos que podem ser utilizados para atividades complementares de leitura. | Ao serem levados a ler e interpretar lendas de povos indígenas, os alunos estarão desenvolvendo parte da habilidade **EF02GE04**, aprendendo a reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. |

Conversa e debate (oralidade)

Ao longo do 2° ano do Ensino Fundamental os alunos serão levados a realizar atividades nas quais devem expor opiniões referentes a textos, imagens e assuntos levantados em aula, conversando com os colegas sobre os temas ensejados, permitindo que compartilhem suas opiniões e experiências, desenvolvendo a **Competência geral 4** da BNCC.

Ao argumentarem com base em conhecimentos adquiridos e defender pontos de vista sobre temas relevantes os alunos estarão desenvolvendo a capacidade de se expressar oralmente de forma crítica. Eles também estarão aprendendo a ouvir e refletir acerca de opiniões diferentes expostas pelos colegas. De modo a promover o desenvolvimento da **Competência específica 6** e da **Competência geral 7**, é essencial que os temas em discussão sejam relevantes e que chamem a atenção dos alunos, promovendo a consciência socioambiental e o respeito à diversidade.

Para que a realização desta prática seja efetiva, elencamos a seguir algumas orientações para a execução de rodas de conversa e troca de ideias em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Verifique a melhor maneira de dispor os alunos na sala para a realização de uma conversa, de preferência dispondo-os em uma roda ou semicírculo.  Realize esta prática sempre que for necessário desenvolver temas novos e resgatar conhecimentos prévios. Para tanto, pergunte aos alunos o que eles sabem sobre o assunto abordado para iniciar a dinâmica.  Enfatize a importância de seguir regras para que um debate de ideias seja realizado. Cite, para tanto, a necessidade de cada um esperar sua vez de falar, não interrompendo o colega que estiver falando.  Proponha questões que estimulem os alunos a exporem diferentes pontos de vista. Garanta que todos demonstrem respeito aos colegas e suas opiniões, sem expressar qualquer tipo de preconceito em relação a origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade e convicção religiosa, conforme orienta a BNCC. | Ao conversarem sobre os impactos ambientais evidenciados em fotografias, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF02GE11**, que objetiva o reconhecimento do solo e da água doce como recursos naturais e dos impactos provocados pelas atividades humanas.  Quando for oportuno, convide pessoas idosas que vivem no bairro há muito tempo para que possam contar sobre as transformações das ruas e outros elementos do bairro e sobre como essas ruas e praças eram utilizadas em sua época, de modo a contemplar alguns dos temas propostos ao longo do 2° ano do Ensino Fundamental e promovendo também a valorização do idoso. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Estimule a participação de todos na atividade, mas procure não forçar alunos tímidos ou que apresentam dificuldade em se expressar.  Peça aos alunos que anotem no caderno as principais ideias e produzam um pequeno texto coletivo sobre o tema discutido. Alternativamente, liste na lousa palavras-chave sobre assuntos abordados durante a conversa.  Apresente filmes, músicas ou outros tipos de materiais para que sejam realizadas discussões sobre o tema debatido. Esses materiais devem ser selecionados previamente. |  |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos – 2º ano | |
| 1º bimestre | - Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas. |
| - Efetuar exercícios de lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás). |
| - Reconhecer as diferentes características das escolas e o contexto do lugar onde se encontram. |
| - Representar a sala de aula por meio de maquete com materiais e de acordo com o contexto local. |
| 2º bimestre | - Reconhecer o espaço das ruas, os elementos que as compõem e suas características. |
| - Conhecer e valorizar as sinalizações de trânsito elementares, sobretudo para pedestres, reconhecendo orientações básicas para deslocamento seguro. |
| - Identificar e classificar meios de transporte individuais e coletivos. |
| 3º bimestre | - Compreender que o espaço do quarteirão e da rua fazem parte de espaços maiores, que são o bairro e a cidade. |
| - Identificar as semelhanças e as diferenças entre os bairros de uma cidade. |
| - Coletar e organizar informações em tabelas, representando-as por meio de gráfico de colunas. |
| - Identificar transformações e permanências no bairro. |
| - Refletir sobre os meios de comunicação, utilizando-os de forma saudável e segura. |
| 4º bimestre | - Perceber a importância da natureza para a vida do ser humano ao reconhecer que os elementos da natureza estão presentes em nosso dia a dia. |
| - Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, do extrativismo e da indústria. |
| - Valorizar a cultura indígena e sua relação com a natureza. |
| - Reconhecer a importância de preservar a natureza e valorizar atitudes individuais e coletivas de preservação da natureza. |
| - Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza. |

Sugestões para o professor

AÇÃO Social para Igualdade das Diferenças. Disponível em: <<https://asidbrasil.org.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

SABOYA, Renato T. de. A transformação da paisagem do Rio de Janeiro (1580-2002). *Urbanidades*-Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2008/07/a-transformacao-da-paisagem-do-rio-de-janeiro-1580-2002/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

LOVATO,Antonio Sagrado. *Quando sinto que já sei*. Disponível em: <<https://vimeo.com/101830173>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Sugestões para o aluno

OOM, Ana. *Não quero... ir à escola*. São Paulo: FTD. 2014.

AMOS, Eduardo; TERRA, Ana. *A cidade muda*. São Paulo: Moderna. 1987.

TURMINHA do MPF*.* Disponível em: <<http://www.turminha.mpf.mp.br/o-mpf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Bibliografia

ALMEIDA, Rosângela de. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2009.

ANTUNES, Celso. *Abrindo as portas do futuro*: aprender a aprender, relacionar-se e trabalhar. Campinas: Papirus, 2006.

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Projetos de ensino, atividades práticas, experimentação e o lúdico no ensino de Ciências. In: *Conteúdos e didática de ciências e saúde.* 1. Ed., v. 10, D23. São Paulo: Unesp/UNIVESP, 2012. Disponível em:

<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47361/1/u1_d23_v10_t05.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARNEIRO, Maria Helena da Silva; BARROS, Mara Matilde Vieira; JOTTA, Leila de Aragão Costa Vicentini. As imagens no ensino de ciências: uma análise de esquemas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003, Bauru. *Anais*... São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Painel/PNL074.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella.Educação geográfica e as teorias de aprendizagens. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 240. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

FIORIN, José Luiz. *O espaço e o tempo na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2014.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. A roda de conversa na rotina diária da Educação Infantil. *Gestão Escolar*, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1411/a-roda-de-conversa-na-rotina-diaria-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

ROSA, Odelfa*. Geografia e pedagogia:* o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Catalão (GO). 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/geografia/tese_pedagogia_geografia.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PREDEBON, José. *Profissão professor*. São Paulo: Cia do Livro, 2010.

SANTOS, Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos. *O ensino da linguagem cartográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental I*: uma experiência com professores e alunos. 2014. 367 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122014-101008/publico/FATIMA_APARECIDA_DA_SILVA_FARIA_GALVAO_DOS_SANTOS.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SILVA, Simone Aparecida. *Alfabetização Cartográfica para Alunos do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Universidade Estadual de Londrina, 2008. 70 slides, color. Acompanha texto. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1481-6.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.